



# CLIPPING

COORDENADORIA DE IMPRENSA DO TJPA

coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br - (91) 3205-3256 / 3274

8 de  
MARÇO  
2016



## OPINIÃO

**repórter70****Promotores**

O Ministério Público do Pará marcou para esta sexta, às 17 horas, sessão solene do Colégio de Procuradores que empossará 15 novos promotores de Justiça aprovados no último concurso público da instituição. O evento será no auditório do edifício-sede, seguido de coquetel na Promotoria de Justiça da Infância e Juventude.

**▶ TRÂNSITO  
Violência**

Desde 2009, Altamira figura entre os municípios com trânsito mais violento do País, segundo "O Mapa da Violência 2013: Homicídios e Juventude no Brasil". Em 2007, foram registradas 24 mortes, contra 48 em 2011, aumento de 100% de óbitos. Levantamento do 9º Grupamento Bombeiros dá conta de 152 acidentes registrados nos meses de julho e agosto de 2013, média de 2,5 acidentes por dia.

Pedalar, para elas, tem a ver com superação e solidariedade. Página 6.

CIDADES

# Trabalho bem feito distingue mulheres

## PROFISSIONAIS

Elas dizem que o dia é de festejar conquistas e reforçar a luta contra o preconceito

“**A** gente mostra a nossa competência, com o nosso trabalho e, assim, as pessoas não têm mais dúvidas”, afirma a juíza Sara Augusta Medeiros, ao comentar o preconceito que ainda ronda as mulheres no exercício de suas profissões. No Dia Internacional da Mulher, elas falam sobre como superar o preconceito de gênero. Há quase seis anos na magistratura, a juíza Sara Augusta atuou em várias comarcas do sudeste paraense e hoje responde pela 2ª Vara Criminal em Belém. Ela garante que, em algumas situações, o preconceito está presente. “No meu caso, que sou juíza, as pessoas não externam, não são francas. Dá para perceber um olhar de espanto ao se deparar, talvez em uma audiência, em que a juíza é uma mulher jovem. Talvez a sociedade não esteja preparada para ver a figura do juiz personificada em uma mulher jovem”, avalia, ao reconhecer que isso tem mudado com o tempo. “Eu não sou raridade. Tem muitas colegas com o mesmo perfil”, afirmou. No contato com as partes, durante as audiências, ela afirmou que ocasionalmente sente um olhar de desconfiança. “Mas,



quando a gente inicia o nosso trabalho, aí vêem que a competência independe de homem ou mulher. A gente mostra a nossa competência com o nosso trabalho e as pessoas não têm mais dúvidas”, acredita. Para ela, é importante se valorizar a mulher, que precisa “desse reconhecimento e desse respeito da sociedade”. Na opinião dela, o Dia Internacional da Mulher é uma data para se refletir sobre a aceitação plena da mulher pelo mercado de trabalho. “É uma data emblemática para que comemore as nossas conquistas”, afirmou.

A soldado Erika Garcia, 24, está há dois anos e três meses na PM. Após seleção, foi designada à Companhia de Operações Especiais (COE), unidade de elite da PM, ambiente predominantemente masculino - só há duas mulheres na COE. O preconceito, segundo ela, se manifestava nos olhares de reprovação, como se eles dissessem: “Ela não consegue, nunca será”. “Tive que conquistar um espaço. Hoje já mudou. Até então nenhuma mulher operava, era só administrativa”, contou, ao lembrar de um treinamento de uma semana, do qual participou, durante o qual três homens desistiram. Erika foi até o final. “Participo de missões (operações policiais)”, disse ela, ao afirmar que hoje é uma data para se refletir. “A gente ainda está buscando o nosso espaço. A gente quer ser igual. Levantar a luta (iniciada há muito tempo por outras mulheres), até nossos direitos serem iguais e serem respeitados”, afirmou a militar.

Priscila Chagas, 28 anos, é agente de trânsito da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de Belém (Semob) há três anos e disse não sentir

preconceito da população. “Acho que eles respeitam mais as mulheres. A gente se impõe”, afirmou. “Não me sinto incomodada em empurrar carro ou ônibus. E muitos ficam até admirados e comentam: ‘você é melhor do que os dois homens que antes ficavam aqui’”, acrescentou. Segundo ela, as mulheres conseguem fazer o trânsito andar. “Somos mais pacientes. Geralmente quem está do outro lado, está estressado, com pressa, com problema e desconta na gente, que está ali para ajudar. Eu tento com educação, para quebrar o estresse dele. A gente é mais tolerante, consegue diálogo mais aberto. Tem aquele jeitinho de mulher para lidar tanto com homem quanto com mulher”, avalia Priscila, para quem a data de hoje deve ser comemorada. “Somos mulheres e fazemos o que gostamos. Aqui e ali ouvimos piadinhas, mas isso não abala. Sabemos que somos capazes. Fico triste por ter muito preconceito e violência contra a mulher. Somos delicadas, mas somos capazes de desenvolver qualquer função e

CONTINUA...

qualquer tarefa. Somos flores delicadas e precisamos ser cuidadas", disse, citando uma frase de que gosta muito: "nem toda mulher que ser bailarina".

## CONQUISTAS

Cleide Nair Rodrigues Fernandes tem 28 anos e é gari há dois. Trabalha varrendo as avenidas Gentil Bittencourt e Braz de Aguiar. Nair, como é mais conhecida, diz que sente o preconceito relacionado à sua ocupação. "As pessoas, ao passar pela gente, viram o rosto ou tampam o nariz. Muitas não nos cumprimen-

### **"A gente mostra a nossa competência com o nosso trabalho"**

tam, mesmo quando a gente dá bom dia", afirmou. Mesmo assim, Nair não desanima e continua realizando seu trabalho com dedicação. "Acho que hoje é um dia para comemorar. Estamos bem, com saúde e trabalhando", afirmou.

Bárbara Loliola, 25 anos, trabalha em um ambiente dominado pelos homens. Há oito anos, ela é árbitra de futebol e integra o quadro principal da Federação Paraense de Futebol e, também, da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). "Nunca sofri preconceito. A federação me acolheu muito bem", disse.



**Mulheres fazem a diferença no mercado de trabalho, superando preconceitos a partir da competência com que desempenham suas atividades profissionais**

No estádio, e de machistas, Bárbara disse já ter ouvido frases assim: "O que mulher está fazendo aí? Deveria era estar na cozinha. Eu não respondo nada, para não causar mais problemas. Isso ocorre não só com mulheres, mas não esquento a cabeça com torcedor. Respondo com a competência no trabalho, para que eles entendam que nós mulheres temos a mesma capacidade que os homens têm de estar na arbitragem de futebol", disse. Segundo Bárbara, hoje é um dia muito

importante para se relembrar mulheres que marcaram a história com lutas e conquistas. "E, também, para refletir o que podemos melhorar na vida pessoal e profissional".

A médica Regiane Miranda Arnund Sampaio tem 19 anos de formada. É gastroenterologista e hepatologista. Ela afirmou que, no exercício de sua profissão, nunca detectou preconceito. Em sua opinião, a data de hoje é para se comemorar as conquistas já alcançadas. "É, também, uma data para se refletir, pois ainda há no mundo muito preconceito, que deve ser banido", afirmou.

## CIDADES

## Pedreiro é preso pelo assassinato da esposa na frente dos filhos, há 7 anos

O pedreiro Diogo Vilhena Lima, de 47 anos, foi preso, na manhã de ontem, sete anos após ter assassinado a esposa, Benedita do Socorro Carvalho Lima, então com 41 anos e com doença de Alzheimer, com uma facada no coração e diante de alguns dos seis filhos do casal. Eles moravam no Guamá, em Belém, e foram casados por 20 anos.

Diogo chegou a ser detido no dia seguinte ao caso e confessou o crime. As razões mudaram ao longo do tempo: primeiro foram ciúmes, depois drogas e então doença mental. Ele diz que não lembra do crime e repete constantemente que toma medicação controlada para tratar a "mania de perseguição". A prisão levou a mãe e irmãs da vítima às lágrimas, na véspera do Dia Internacional da Mulher.

O mandado de prisão pre-

ventiva contra ele havia sido expedido em julho de 2013 pela juíza Guísela Haase de Miranda, da segunda Vara de Violência Doméstica e Familiar e Contra a Mulher. Os policiais da Divisão de Investigações e Operações Especiais (Dioe) o prenderam no bairro Centro de Abaetetuba. Diogo estava trabalhando numa obra. As investigações levaram 15 dias e tiveram um significado especial para o delegado Neyvaldo Silva. "Foi preso na véspera do Dia Internacional da Mulher", disse. Diogo estava foragido.

Para a mãe e irmãs de Benedita, que terão as identidades preservadas, a verdadeira motivação do crime era obter a procuração da mulher para receber a aposentadoria em nome dela. A vítima estava afastada do trabalho por quase cinco anos, desde que foi diagnosticada com Alzhei-

mer. Toda a família fazia parte de uma comunidade evangélica e Diogo era pastor. "Ele começou a se envolver com uma mulher da igreja e foi expulso. Aí começou a usar drogas, parou de trabalhar e vivia só do benefício da nossa irmã. Ele ficou mais agressivo quando ela se recusou a assinar a procuração", comentou uma das irmãs.

"O Diogo mandava ela sair da igreja também e alegava que ela tinha um amante. Nossa irmã chegava a agir como uma criança em determinados momentos por causa da doença. Não tinha condição de ter um amante!", disse uma das irmãs, interrompendo a declaração ao avistar Diogo sendo conduzido à sala do delegado. As duas irmãs correram até ele conseguiram acertar alguns tapas, gritando: "Assassino!

Assassino! Maldito! Você tirou nossa irmã de nós! Você matou nossa irmã!", começando a chorar em seguida. A mãe de Benedita ficou muito nervosa e foi tranquilizada pelos policiais da Dioe.

Diogo negou o crime e insistia que, devido à doença mental, não sabia o que tinha feito e que não tinha matado Benedita. Negou as acusações de que estava tentando ser procurador da esposa, mas reconheceu que era usuário de drogas. "Eu tomo remédio controlado desde que um pau calu na minha cabeça durante o trabalho. Posso provar. Eu não fiz isso. Tenho mania de perseguição", comentou. Quando questionado se estava arrependido do crime, disse: "Sou crente. Sou evangélico". Ele está à disposição da justiça e será encaminhado a uma unidade prisional.

**POLÍTICA**

# Jatene ainda pode ser preso, pelo caso Cerpasa

**Decisão é do Superior Tribunal de Justiça, que ainda não concedeu ao governador o benefício da prescrição do crime de corrupção passiva**

**LUIZA MELLO**  
De Brasília

A Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ) não está convencida de que o governador do Pará, Simão Jatene, deve receber o benefício da prescrição de pena de prisão pela prática de crime de corrupção passiva, no Caso Cerpasa. A Ação Penal nº 827, na qual Jatene é réu, acusa o governador paraense de ser o principal beneficiário do pagamento irregular de propina, acertada com a Cervejaria Cerpasa, após a concessão de uma anistia fiscal referente a débitos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Em novembro do ano passado, o relator da ação penal, ministro Napoleão Nunes Maia Filho, extinguiu a punibilidade do governador do Pará por decurso de prazo. Mas a decisão encontrou resistência entre os ministros da Corte Especial do STJ. Em dezembro, a ministra do STJ Maria Thereza Rocha de Assis Moura pediu vistas ao processo, antes que ele entrasse em fase de votação pela Corte Especial do Tribunal. A decisão tomada por Napoleão



**Simão Jatene** é acusado de ser o principal beneficiário de propina paga para perdão de dívida com cervejaria

Maia Filho foi monocrática, ou seja, uma decisão individual e, por essa razão, precisava receber o aval dos demais ministros que compõem a Corte Especial.

Recentemente, na primeira sessão da corte realizada este ano, a ministra Maria Thereza Moura votou contra a decisão de arquivamento e consequente extinção da pena de prisão imputada a Jatene pela Procuradoria Geral da República (PGR). Na sequência da votação, coube ao ministro Jorge Mussi, atual Corregedor-Geral do Conselho de Justiça Federal, também pedir vistas ao processo.

## **AÇÃO PENAL**

O pedido de vista do ministro Jorge Mussi interrompeu o julgamento de agravo regimental (tipo de recurso) na ação penal que discute se houve a prescrição ou não da punibilidade, no caso que envolve o governador. Jatene foi denunciado por corrupção passiva, cometida em 2003, por ter concedido "privilégios" ou "exceções" à Cerpasa e ter recebido propina em troca.

O Ministério Público Federal (MPF) recorreu da decisão do relator Napoleão Nunes Maia Filho, o que gerou o recurso chamado de agravo regi-

mental, que pode mudar totalmente os rumos do julgamento sobre o envolvimento de Simão Jatene em crime de corrupção. O Governador teria provocado o perdão de débito tributário junto ao Estado, à época, de quase R\$ 84 milhões, da Cervejaria.

## **ACUSAÇÃO**

### **VANTAGEM**

Jatene é acusado de ter obtido vantagem econômica indevida, como condição para aprovação de futura remissão da dívida, com fundamento na Lei Paraense 6.489/02.

# Investigações constataram propina paga pela Cerpasa

As investigações sobre o caso Cerpasa começaram há 13 anos e foram conduzidas pelo Ministério Público Federal (MPF) e pela Polícia Federal (PF), quando agentes fizeram uma operação de busca e apreensão na sede da empresa, que estava envolvida em dívidas por sonegação de ICMS e denúncias de existência de caixa dois. O crime, cometido em 2002, antecedeu a campanha para o Governo do Estado do Pará, na qual Jatene foi indicado sucessor do ex-governador morto, Almir Gabriel. Em contrapartida ao perdão da dívida de ICMS concedido pelo Governo do Estado, a Cerpasa tornou-se uma das maiores financiadoras da campanha de Jatene ao Governo, em 2002. Na

denúncia feita pelo MPF, está sublinhado o compromisso assumido pela Cerpasa em retribuição ao perdão da dívida concedido por Jatene.

## PRISÃO

Um livro de contabilidade apreendido pela PF, na sede da Cerpasa, revelou o pagamento de R\$ 12,5 milhões, em prestações, durante o fim do mandato de Almir Gabriel - antecessor de Jatene - e nos dois primeiros anos do mandato do atual governador do Pará (2003 e 2004). Em seu parecer, o MPF concluiu que o Estado do Pará foi lesado como perdão de dívidas de ICMS. A sentença requerida pela Procuradoria Geral da República é de 8 anos de prisão para Jatene.



**Livro-caixa** apreendido em operação da PF (foto) mostrou pagamento de R\$ 12,5 milhões ao governador no primeiro mandato

**DIA INTERNACIONAL DA MULHER**

# Maria da Penha faz 10 anos com desafios

**Lei que protege a mulher ajuda a diminuir homicídios, mas ainda é alvo de resistência por parte de agressores**

**ROBERTA PARAENSE**

Criada para repreender e punir responsáveis por cometer violência doméstica contra as mulheres, a Lei Maria da Penha também atua no combate e na prevenção dos crimes desta natureza. Em 2016, a legislação que ganha força no Brasil completa 10 anos, mas é preciso avançar. Desde 2006, a Justiça brasileira reconhece a gravidade das violações contra o sexo feminino e retira dos juizados especiais criminais (para crimes de menor potencial ofensivo) a competência para julgá-los.

A lei alterou o código penal possibilitando que agressores de mulheres, sejam presos em flagrante ou tenham decretada a prisão preventiva sem direito a pena alternativa.

“Hoje, esta lei é importante para o reconhecimento do direito das mulheres dentro da sociedade. Mas temos de entender que esse é um problema social e cultural”, considera a presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Pará, Luanna Tomaz. De acordo com ela, a sociedade civil e os governos devem se unir para dar mais atenção à educação de gênero nas escolas.

**NÚMEROS**

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Maria da Penha ajudou a reduzir em cerca de 10% os homicídios contra as mulheres. Segundo Daniela Santos, diretora da Delegacia de Atendimento a Mulher no Pará, 80% dos casos registrados na unidade de Belém se enquadram na Maria da Penha. “A maior parte dos atendimentos acontece dentro de casa”, afirma.

**AGRESSÃO CONTRA A MULHER****O QUE FAZER?**

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça, qualquer mulher vítima de violência deve se dirigir a uma das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deam) e denunciar. Depois que a vítima apresenta queixa na delegacia ou à Justiça, o magistrado tem o prazo de até 48 horas para analisar o caso. Em Belém, é possível registrar queixa no Pro Paz Mulher, na Tv. Mauriti, 2394.

**VÍDEO**

Entenda o que mudou com a entrada em vigor da Lei Maria da Penha



**Luanna Tomaz defende** maior educação sobre a questão de gênero



“Ele vai mudar, eu acredito”

## Acredite: é possível mudar essa história.

E a mudança já começou. Unidos, o Tribunal de Justiça do Estado, a Secretaria de Segurança Pública e o Pro Paz lançam a Patrulha Maria da Penha e assinalam novos tempos para a mulher no Pará. O projeto é mais um instrumento para proteger a integridade física, patrimonial e moral das vítimas de violência doméstica e familiar.

Inédita na região Norte, a Patrulha é formada por policiais militares, homens e mulheres, especialmente treinados para tratar as ocorrências com sensibilidade. Uma viatura exclusiva dá apoio e mais agilidade ao cumprimento das medidas protetivas determinadas pelo Tribunal. Lançado em Belém, o projeto chegará em breve ao interior do Estado, começando por Santarém.

Antes na 4ª posição do ranking nacional de violência contra a mulher, o Pará ocupa agora a 10ª colocação, uma realidade ainda assustadora. E para fortalecer a rede de proteção às vítimas, a equipe da Central de Atendimento à Mulher recebe capacitação para acolher o problema e encaminhá-lo de forma adequada. O serviço é acionado pelo 180. As denúncias também podem ser registradas na DEAM, a Divisão Especializada no Atendimento à Mulher, na Travessa Mauriti, 2394.

Para o Tribunal de Justiça do Estado do Pará, garantir a segurança das mulheres e a paz nas famílias é a melhor maneira de celebrar este dia 8 de março.

## A Patrulha Maria da Penha está ao seu lado.



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
DO ESTADO DO PARÁ

## Óbidos realiza mutirão de júris esta semana

Até quinta-feira (10), três acusados serão submetidos a julgamento

---

Por: Com informações do TJPAEm 08 DE MARÇO, 2016 - 09H41 - [PARÁ](#)

Três julgamentos serão realizados até quinta-feira (10), pelo juiz titular da Comarca de Óbidos, Rômulo Nogueira de Brito. No primeiro julgamento, nesta terça (8), será submetido a júri popular Célio Pereira de Sousa. Ele é acusado de tentativa de homicídio contra Osvaldo Rodrigues Rabelo e seu filho Lucivaldo Pereira Rabelo, por motivo de vingança. O crime ocorreu em 30 de novembro de 2014. O acusado havia sido surrado pelos dois, tempos atrás, e durante uma festa esfaqueou duas vezes cada um.

Célio responderá por dois crimes capitulados no art. 121, §2º, II c/c art. 14 do CPB (tentativa de homicídio qualificado). Nesta quarta-feira (9) será julgado Vanderson Aquino Dias; e na quinta-feira, Heráclito Soares Fonseca.

### SANTARÉM

Acontece hoje também o julgamento de Jociclei Batista Soares, acusado de tentar matar seu pai, Heliodoro Pinheiro Soares, no bairro da Jaderlândia. A tentativa de homicídio ocorreu em 11 de setembro de 2011, quando pai e filho bebiam juntos e uma discussão entre os dois resultou em briga. O filho se armou com um terçado e golpeou o pai na cabeça, por pouco não o matando. Jociclei responde pelo crime de tentativa de homicídio qualificado. O júri será presidido pelo juiz Gerson Marra Gomes.